

O porquê deste projecto?

Num momento em que a sociedade portuguesa e outras entram num intenso debate público, mas também disputa política, sobre o racismo, e em que os jovens são protagonistas de importantes movimentos sociais, a re-edição Do jornal “O Negro: Orgão dos Estudantes Africanos”, 110 anos após o seu surgimento em Lisboa, dificilmente poderia ser mais oportuna.

Lançado em 1911, e apenas com três números este foi o primeiro jornal, de que temos conhecimento, de uma geração que, durante vinte e dois anos, se organizou em torno do pan-africanismo, da luta contra o racismo e da reivindicação de direitos para as os territórios colonizados; uma geração que resistiu de 1911 a 1933, até à chegada da ditadura férrea do Estado Novo.

O jornal, que era dirigido por estudantes universitários negros em Portugal, pretendia combater as “iniquidades, opressões e tiranias”; apelava à construção de um partido africano; e, exigia da 1ª República, o fim da desigualdade racial. Reivindicavam uma África que fosse “propriedade social dos africanos” e não retalhada pelas nações e pessoas que a conquistaram, roubaram e escravizaram.

Trazer para o presente este jornal e revelar a importância do movimento que ele despoletou é ferramenta imprescindível para questionar o silenciamento constante a que a história dos afrodescendentes e africanos é votada na sociedade portuguesa. É também homenagear e dar continuidade ao trabalho de Mário Pinto de Andrade que deixou pistas preciosas para que as gerações seguintes pudessem conhecer a sua presença multissecular em solo português e a resistência histórica de que são herdeiros. Assim sendo, reeditar *O Negro* 110 anos depois não se resume a uma mera comemoração de uma efeméride, mas o exercício do direito à memória, que é, acima de tudo, um instrumento de combate antirracista na atualidade.

A Equipa e Notas Biográficas

O José Pereira e o Pedro Varela tem estudado e publicado sobre as "origens do movimento negro em Portugal (1911-1933). A Cristina Roldão, por sua vez, tem feito incursões sobre a história das mulheres negras em Portugal e a história da presença negra em Setúbal (sec. XVI a XIX). Já a Falas Afrikanas tem um percurso de edição e divulgação obras de autores negros e africanos. Todos neste projecto de reedição d’O Negro, cada um à sua maneira, partilham da ideia de que conhecer a história e o pensamento de africanos e afrodescendentes é essencial para o combate ao racismo e para a construção de sociedades mais justas. O silenciamento dessa história tem privado, não só as comunidades negras, como outras, de um património riquíssimo em reflexão e em potencial transformador.

Cristina Roldão

Doutorada em sociologia, investigadora no CIES-IUL e professora na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal. As desigualdades sociais perante a escola são o seu principal domínio de pesquisa, com particular enfoque nos processos de exclusão e racismo institucional que tocam os afrodescendentes na sociedade portuguesa. Tem participado ativamente no debate académico e público sobre o racismo em Portugal, a recolha de dados étnico-raciais e as políticas de ação afirmativa.

Pedro Varela

Pedro Varela é antropólogo e doutorando do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Atualmente realiza pesquisa sobre racismo, história do movimento antirracista e práticas artísticas. Trabalhou sobre conservação comunitária na Guiné-Bissau; agricultura urbana de cabo-verdianos na periferia de Lisboa; circuitos musicais e Rap na Amadora; e políticas públicas antirracistas.

Falas Afrikanas

Falas Afrikanas é um projeto editorial em construção permanente. A ideia de base é trazer para um público falante da língua portuguesa obras de autoras e autores africanos publicadas originalmente em outras línguas. As traduções, individuais ou coletivas, ligadas a uma reflexão sobre os textos, conteúdos, autores e contextos são privilegiadas. O projeto de publicação da edição comemorativa do Jornal O Negro, abre uma nova linha editorial que se associará a iniciativas coletivas de reflexão e ativismo africano em Portugal. <https://falasafrikanas.wordpress.com/>